

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

MARÇO 2015

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe do CEAV/PE - Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco, no mês de março de 2015.

2. ATIVIDADES REALIZADAS:

2.1. Ciclos de Estudos Internos

Os ciclos de estudos vêm sendo realizados de maneira sistemática as sextas-feiras. No mês de março realizamos 02 ciclos de estudos internos.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o nível do debate, assim como prepará-los para uma melhor didática e condução do tema junto aos grupos. Ressaltamos que escolhemos trabalhar com o vídeo por ser, atualmente umas das tecnologias que mais se destaca no trabalho, sobretudo com jovens porque aguça outros sentidos e sentimentos. Os vídeos já foram escolhidos, sendo: “Minha vida de Maria e 5 vezes favela”. A partir deles a equipe está discutindo alguns textos e fazendo o planejamento das oficinas e cines-debates a serem apresentados nos grupos a serem trabalhados durante o ano pela equipe do CEAV.

2.2. Atendimento, acompanhamentos e visitas as vítimas e familiares.

- Casos de Violação de Direitos Atendidos

No que se refere ao quantitativo de atendimentos às vítimas de violência, o CEAV realizou **15 (quinze) atendimentos referente a casos de violação de direitos**, sendo 06(seis) do sexo feminino e 05 (cinco) do sexo masculino. Conforme descreve quadro abaixo.

CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso 44/2011	03	01	02
Caso 16/2012	02	01	01
Caso 37/2014	02	-	01
Caso 73/2015	03	01	-
Caso 72/2015	01	01	-
Caso 45/2011	04	01	02
Total de casos = 6	Total de atendimentos = 15	05	06

Breve resumo dos casos de violação de direitos atendidos no mês de março de 2015:

CASO nº 44

Trata-se de uma violação de direitos sofrida por uma jovem de 17 anos no ano de 2011 no município de Paulista, cujo acusado foi preso em flagrante delito pelos crimes de roubo e estupro.

A equipe do CEAV acompanhou o caso desde 2011 dando suporte psicológico e jurídico a jovem e aos seus familiares. E, em março de 2015, foi realizada nova audiência de instrução com a oitiva da vítima, das testemunhas e do acusado. Esta audiência foi devidamente acompanhada pela advogada do CEAV que deu as orientações jurídicas aos familiares da vítima.

CASO nº 45

Trata-se de uma violação de direitos sofrida por uma jovem de 18 anos no ano de 2011 no município de Paulista, cujo acusado só foi identificado posteriormente pela vítima, visto que a mesma ficou diversos meses em coma.

A equipe do CEAV acompanhou o caso desde 2011 dando suporte psicológico, jurídico e social a jovem e seus familiares. Ademais, o CEAV conseguiu o atendimento de saúde na modalidade home care para a jovem que ficou com diversas sequelas e conseguiu agendar com o delegado responsável pelo caso o depoimento da jovem para agilização do caso e culpabilização do acusado.

CASO nº 16

O caso em comento refere-se a uma vítima de violação de direitos que teve diversos problemas com uma vizinha no qual houve intervenção do CEAV no intuito de se evitar um crime de proximidade. Ocorre que a referida vítima veio a falecer com

problemas cardíacos. A equipe do CEAV acompanhou este caso em 2012 e, no mês de março de 2015, fez um novo atendimento para obter maiores informações sobre os desdobramentos do caso e como se encontra a família atualmente.

CASO nº 37

Este caso refere-se a uma usuária que alega que o seu companheiro busca a aplicação da prisão domiciliar ou a progressão de regime com urgência, pois o mesmo está sendo ameaçado na unidade em que se encontra e sofrendo diversas violações de direitos humanos.

Neste caso foram feitas diversas orientações jurídicas, visitas a vara onde tramita o processo para dar celeridade ao mesmo, bem como encaminhamento da usuária a Defensoria Pública do Estado, através do Programa Defensoria Amiga dos Direitos Humanos.

CASO nº 73

A demanda trazida pelo usuário é referente às denúncias contra os gestores do município de Terra de Nova. Segundo o usuário, o prefeito, a secretária de saúde e o advogado que é contratado pela prefeitura para atender a população do município estão perseguindo-o.

Foram feitas orientações jurídicas e o usuário foi encaminhado para Defensoria Pública do Estado acompanhar as ações que já estão em curso.

CASO nº 72

A demanda trazida pelo usuário diz respeito a uma violação de direitos sofrida após o falecimento da companheira do usuário, pois o mesmo foi posto para fora do local onde residia, pelos familiares da sua companheira, apenas com a roupa do corpo.

A equipe do CEAV acompanhou o usuário até a defensoria pública para tentar uma conciliação com a família e, caso não fosse possível a conciliação o usuário ingressaria com uma ação judicial. Em seguida, a equipe acompanhou o usuário na delegacia para prestar o BO sobre tal violação e para a retirada dos seus pertences, documentos pessoais e medicamentos da residência e ao final, a equipe o conduziu até a casa de uma amiga para deixar os seus pertences.

- Casos de CVLI Atendidos

No mês de Março de 2015 **foram assassinadas 28 pessoas da AIS 6**, sendo todos homens. O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno).

A equipe técnica do CEAV, durante o mês de março de 2015, realizou **100% das abordagens** aos familiares das vítimas diretas de CVLI da AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno) , além de 01 caso em Recife.

Dos 28 dos casos abordados na AIS 6, **08 abordagens foram exitosas, agendamos visita e fizemos atendimentos; 10 famílias abordadas não quiseram o atendimento do CEAV e 10 abordagens não foi possível contatar as famílias porque os números disponibilizados pelos registros do IML estavam inoperantes.**

Além das abordagens descritas anteriormente foram feitas mais **12 abordagens** em relação aos atendimentos agendados para a matéria requerida pelo Jornal Folha de Pernambuco (tal atividade será relatada em seguida).

No mês de março realizamos **17 atendimentos aos familiares de vítimas de CVLI**, da AIS 6. Sendo 04 vítimas indiretas do sexo masculino (pai e filho) e 09 do sexo feminino (mães, filhas, irmãs, avó, companheira). Atendemos também um caso na AIS 3 de uma adolescente vítima de CVLI no bairro do Pina. Na visita à família atendemos como vítimas indiretas a mãe e a avó. O quantitativo de casos e atendimentos segue no quadro abaixo:

CASOS DE CVLI na AIS 6

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 74/2015	03	01	02
Caso nº 75/2015	04	01	03
Caso nº 76/2015	03	01	02
Caso nº 78/2015	02	01	01
Caso nº 79/2015	01	01	--
Caso nº 80/2015	01	--	01
Caso nº 81/2015	03	01	02
Caso nº 82/2015	Visita agendada para o dia 14/04 de acordo com a disponibilidade da família		
Total de casos = 8	Total de atendimentos = 17	06	11

Breve resumo dos casos de CVLI atendidos no mês de março de 2015:

Caso nº 74

A vítima era usuária de substâncias psicoativas, sendo o álcool e a maconha suas drogas preferenciais. Foi preso por tráfico, onde passou 6 anos e 8 meses, sendo solto no ano de 2011. Durante sua permanência na unidade prisional tornou-se evangélico e fora da unidade levava uma vida caseira junto a família, saindo apenas para atividades religiosas e para o trabalho. O mesmo estabelecia uma relação afetuosa com seus 3 filhos, bem como com sua esposa. Segundo a mesma, nos últimos 3 anos seu marido vinha sendo ameaçado e perseguido por um colega da família, chegando a ser vítima por duas vezes de tentativa de homicídio e chegou a prestar B.O. nas duas vezes em que foi vítima de tentativa de homicídio, mas que a polícia não chegou a investigar os fatos.

A família morava no município de Igarassu, porém após a primeira tentativa de homicídio precisou mudar de localidade e passaram a morar em Barra de Jangada, na cidade de Jaboatão, onde mais uma vez, um ano após esse episódio, houve mais uma tentativa de homicídio. Em fevereiro do corrente ano, a tentativa foi concretizada levando a vítima a óbito.

Encaminhamentos:

- Acompanhamento fonoaudiológico;
- Acompanhamento psicológico;
- Encaminhamento para o programa “jovem aprendiz”.

Caso nº 75

O avô da vítima direta, um senhor de 75 anos, informa que no momento do assassinato do seu neto, ele estava com o mesmo no terraço da sua casa conversando, quando, as 12h do dia 02 de Março de 2015, um carro preto parou em frente a sua casa, um rapaz desceu e efetuou vários tiros na vítima. Assim como o avô, boa parte da família estava na residência no momento do homicídio, encontrando-se muito abalada e, por isso, prepara a mudança para outro local.

Encaminhamentos:

- Psicoterapia;
- Encaminhamento para receber o benefício do programa bolsa Família;
- Encaminhamento para fazer consulta clínica e ressonância magnética com neurologista.

Caso nº 76

A vítima, 23 anos, tinha como profissão ajudante de depósito, mas estava desempregada. O mesmo deixou uma filha de 3 anos de idade que morava com ele e com a avó paterna. A vítima fazia uso de múltiplas drogas, porém a família não soube apontar quais. Além do uso intenso, o mesmo tinha aproximação com o tráfico de drogas. Para a família, a motivação para o crime vem em decorrência de dívidas ou

conflito com traficantes. A família aparentava tranquilidade no momento da visita, demonstrando certa conformidade com o ocorrido. Expuseram não querer saber do que de fato aconteceu e nem quem assassinou seu ente. A família trouxe a demanda de querer orientação para obter a guarda da criança.

Encaminhamentos:

- Demanda ambulatorial (clínico geral e nefrologista);
- Defensoria Pública, para o Programa Defensoria Amiga dos direitos Humanos, visando articular com a DPE/PE o processo de guarda da criança para a avó paterna.

Caso nº 78

A mãe da vítima direta informa que seu filho foi criado como filho por seu atual esposo que é pai dos seus outros três filhos. A mãe diz ainda que a vítima era conhecido na comunidade, trabalhava em uma padaria próxima de sua casa e ajudava financeiramente sua família. Ela relata ter perdido dois filhos vítimas de homicídio próximo a sua residência, um em 2010 quando ele tinha 18 anos e o outro em 2015 quando ele tinha 24 anos. A mesma diz ainda buscar força na religião para superar a dor dessas duas perdas violentas. A família sinaliza não ter interesse em acompanhar as investigações. No momento do atendimento a família demandou orientações jurídicas sobre um processo trabalhista que figura como reclamante que ainda está em trâmite. Não houve encaminhamento.

Caso nº 79

No dia 26.03.2015 a equipe realizou abordagem a família através do contato telefônico obtido pelo livro de registro dos óbitos do IML e agendou visita para o dia 07.04.2015 no horário das 15h. Chegando a residência, a equipe foi recebida pela cunhada da vítima que nos explicou que seu marido não se encontrava em casa. Em ligação ao mesmo, o técnico da equipe pede para que o irmão da vítima escolha um outro dia e horário para que a família possa retornar afim de realizar o atendimento. No dia seguinte 08.04.2015 a equipe realizou ligação ao usuário afim de saber uma nova data para a visita, porém o mesmo sinaliza que em conversa com os outros irmãos, a família decidiu não receber a visita da equipe. A vinculação realizada entre equipe e usuário colabora para que o mesmo possa entrar em contato posteriormente caso deseje atendimento.

Caso nº 80

O caso em questão trata-se de uma senhora que perdeu seu filho vítima de CVLI. A vítima indireta informa que seu filho fazia uso abusivo de álcool e outras drogas e por conta desse uso foi demitido do emprego. Informa ainda que o mesmo foi internado em uma clínica para dependentes, mas fugiu e acabou sendo morto na casa de uma pessoa com quem ele fazia o uso destas substâncias. O atendimento precisou ser redirecionado, pois a usuária recebeu a notícia que seu companheiro acabara de falecer no Hospital da Restauração onde estava internado por sofrer três AVC's. A equipe do CEAV acompanhou a usuária ao hospital para garantir que a documentação para liberação do corpo e o enterro fossem providenciados, uma vez que a usuária não

sabe ler nem escrever e não tinha condições de custear o enterro. Após, um certo tempo familiares do de cujus chegaram ao necrotério e ajudaram a usuária a pagar as despesas do enterro. Desse modo, foi agendada nova visita domiciliar para atendimento do caso, uma vez que a vítima indireta nos informou ter diversas demandas.

Caso nº 81

A vítima direta era um adolescente de 15 anos usuário de drogas e que também apresentava distúrbios psiquiátricos e recebia o BPC devido a isso. Já havia sido internado num comunidade terapêutica. Ia ser internado novamente no dia posterior a sua morte. Estava ameaçado pelo comando do tráfico do local, por vender maconha num lugar proibido à venda. Segundo a mãe essa foi motivação do crime. Ele morreu junto com outro adolescente. Teve passagem pelo CENIP por tráfico, porte de arma e tentativa de assalto. A família demonstra uma revolta com a polícia devido às várias ameaças e por desconfiar de uma tentativa de matá-lo anteriormente, assim como com o ministério público em uma das vezes que tentou acioná-lo e não teve êxito. A família encontra-se numa situação bastante delicada, pois a única renda era o benefício recebido pela vítima direta. Além do medo, do sentimento de insegurança e os traumas devido à perda. A mãe e os outros dois filhos foram encaminhados para serviço de psicoterapia e psiquiatria.

Analisando os dados acima e o que foi visto nas visitas é possível afirmar que o envolvimento com tráfico de drogas ainda se configura um dos fatores motivador para maior incidência de CVLI no universo masculino. A inserção dos homens jovens no tráfico geralmente acontece devido à necessidade de obter renda para o sustento da família e/ou para demonstrar poder adquirindo bens de consumo e promovendo benesses para a comunidade. Ver-se que é necessária, a partir dessa observação, a ampliação de políticas públicas direcionadas a família em sua totalidade, a fim de incluir seus membros nos serviços de saúde, educação, assistência, profissionalização, dentre outros.

Vale ressaltar que uma mesma vítima indireta pode ser encaminhada para mais de uma política pública.

- Outros Atendimentos

No mês de março, a coordenação do CEAV foi contatada pelo Jornal Folha de Pernambuco, especificamente pela jornalista Tatiana Notaro, pois havia o interesse em fazer uma matéria que visibilizasse o trabalho realizado pelo CEAV. Para isso, a Secretária Executiva de Direito Humanos autorizou que os técnicos do CEAV acompanhassem a equipe da Folha de Pernambuco no que fosse necessário para elaboração da matéria. Foram várias entrevistas com a coordenação e os técnicos do CEAV, o Secretário Executivo de Direitos Humanos e o gerente do SEPP (Sistema Estadual de Proteção a Pessoas). Além das visitas há alguns usuários para entrevistas. Para tal foram escolhidos alguns casos já atendidos e acompanhados pelo CEAV para compor a matéria. Nessa ação foram realizados **07 atendimentos**.

Breve resumo dos casos atendidos em decorrência a matéria para o Jornal Folha de Pernambuco:

Caso nº 36

Caso atendido inicialmente em 04/12/2014 em função de um homicídio ocorrido em um bar no bairro de Piedade supostamente por que a vítima questionou o fato do acusado elogiar sua companheira. Trata-se de uma família grande, composta por 13 filhos, 32 netos e muitos bisnetos que estava muito abalada por terem falecido 3 de seus membros em um período de 9 meses. Em visita domiciliar verificou-se que as 3 senhoras atendidas, mães das vítimas diretas, demandaram acompanhamento psicológico. A equipe do CEAV articulou e as encaminhou para o Hospital e Policlínica Jaboatão dos Prazeres - HPJP que é próximo da residência da família. Por fim, verificou-se que a família estava muito abalada com tantas perdas recentes e demonstrou não ter interesse em acompanhar o andamento das investigações por medo de represálias.

CASO nº 61

Caso atendido em 06/01/2015, trata-se do assassinato de uma mulher, usuária de substâncias psicoativas, sendo o álcool sua droga preferencial, morta por enforcamento em sua residência. Ela não era pernambucana. Segundo, sua comadre, ninguém sabe da naturalidade dela, nem a de sua família; sabia-se poucas coisas de sobre ela, dentre elas que fora morar na rua com 13 anos de idade e que fora abusada e violentada física e sexualmente. Também não sabe como ela conheceu um alemão, mas sabe que foi em Recife que eles se conheceram. Pouco tempo após se conhecerem foram morar na Alemanha, onde viveram na cidade de Hamburgo. Ela viveu na Alemanha por 16 anos e estava há 7 anos no Brasil. Alguns anos antes de voltar ao Brasil a mesma ficou viúva e posteriormente relacionou-se com outros

homens. Da relação dela com o alemão nasceu uma menina, que hoje vive com seus padrinhos em Candeias. É uma menina estudiosa, comportada, carinhosa e superprotegida pelos padrinhos. Caso com vítimas indiretas com boas condições socioeconômicas.

CASO nº 54

A vítima direta era um dos 9 filhos de uma senhora, moradora de Olinda. Foi um dos reeducandos vítimas de CVLI durante a rebelião no complexo do curado, em meados de janeiro. Ele estava interno desde setembro, porém não havia queixa contra ele na delegacia, mas portava uma faca no momento da abordagem policial e, por estar em liberdade condicional, foi encaminhado para o COTEL. Estava no complexo há dois meses e tinha um advogado particular no caso e, segundo a família, ele estava para ser solto em março deste ano. A mãe da vítima direta tem diabetes grave e, em decorrência da doença, já precisou amputar alguns dedos de um dos pés. Tem bastante dificuldade de acessar os serviços de saúde para consultas e para receber as medicações. O caso foi encaminhado ao CREAS de Olinda e para o CRAS do território.

CASO nº 60

A mãe da vítima direta conta que seu filho foi praticar um assalto em um ônibus junto com um colega, ambos estavam portando arma branca – uma faca e um canivete - e foram executados por um policial que estava à paisana, informação passada pelo cobrador de ônibus. A mãe ficou sabendo do fato ao assistir uma reportagem num programa na TV. Há há 3 meses ele estava liberdade condicional após pegar uma pena de aproximadamente 8 anos por assalto no ônibus da mesma linha, porém, por boas condutas, só ficou em reclusão 2 anos e 10 meses. Ele era usuário de múltiplas drogas (crack, maconha e cigarro) e nunca fez tratamento. A mãe relata que precisou vender a casa em que morava para pagar um advogado e hoje, mora com a sobrinha e a outra filha está morando com o pai no mesmo bairro. Ele sem documentação no momento do crime, desta forma foi enterrado sem constar seu nome e da sua família. A sra. Claudeci ficou bastante indignada com este fato. Para reverter a situação ela foi encaminhada ao IML para agendamento do exame do DNA para colocar o nome da vítima no atestado de óbito.

Caso nº 26

A mãe da vítima direta se emocionou bastante ao falar do filho e da sua situação atual, devido problema de saúde e desemprego. Ela relata que o filho esteve preso por 1 ano e 2 meses e quando foi assassinado, fazia apenas 8 dias que tinha recebido o alvará de soltura. Segundo ela o filho estava em um bar próximo de casa com outro rapaz “de vida errada” (sic) e, então, recebeu dois tiros de outro rapaz que já se encontra preso. Ele deixou uma filha de 1 ano e 4 meses que está com a mãe. No atendimento ela estava tomando conta do seu neto, Nicolas, de 6 meses de idade. Filho do seu filho Rodolfo, 19 anos, que se encontra na FUNASE do Cabo. Ela foi

encaminhada ao Hospital Agamenon Magalhães para fazer exames e fazer a cirurgia de mioma.

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **89 (oitenta e nove) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 03 casos para o Agreste Meridional;
- 01 casos para o Agreste Setentrional;
- 19 casos para o Agreste Central;
- 11 casos para a Mata Norte;
- 12 casos para a Mata Sul;
- 32 casos para a Região Metropolitana, exceto Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que compreendem a AIS 6;
- 01 casos para o Sertão do Moxotó;
- 01 casos para o Sertão de Itaparica;
- 06 casos para o Sertão do São Francisco.

Destaca-se que, apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento. Além disso, cabe salientar que o baixo número de encaminhamentos, com base nos números dos meses anteriores, não se deve à redução dos CVLI's no Estado de Pernambuco, e sim ao fato de, provisoriamente, termos perdido o acesso à fonte que alimenta nosso banco de dados e que quantifica, com alguns detalhes importantes para o serviço, os homicídios em todo o Estado; esta perda já está sendo reparada.

2.3 Visitas institucionais

Realizadas três visitas institucionais no mês de Março:

- Visita ao IML

A visita ao IML é feita semanalmente para pegar dados e informações dos familiares de vítimas de CVLI;

- Visita a Secretaria da Mulher da Jaboatão do Guararapes;

A visita teve como objetivo estabelecer uma parceria para o desenvolvimento das ações, especificamente, as oficinas e cines-debates nos quais iremos trabalhar com a temática voltada a violência de gênero. Fomos atendidas pela assessora Bianca Freire que disponibilizou material informativo. Por outras demandas da secretaria não foi possível o diálogo com a secretária e outros assessores e coordenadores, sendo sugerido uma nova agenda.

- Visita ao Ministério Público de Paulista;

A ida ao Ministério Público de Paulista teve como finalidade dar celeridade ao processo, bem como evitar a revitimização de uma usuária e garantir o depoimento de mais uma vítima do caso.

- Visita ao CRAS Pina;

O objetivo da visita ao CRAS teve como objetivo firmar uma parceria e estabelecer um contato entre os serviços, a fim de ter mais um ponto de articulação na comunidade.

2.4. Participação em Reuniões

Reunião de discussão e construção da Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco

Data da ação: 24 de março de 2015

Local: Vice Governadoria – Palácio Frei Caneca, Recife.

Horário: 9 horas

Público: Secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, o Secretário Executivo de Justiça, Eduardo Campelo e os técnicos do CIAPPI, PEPDDH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

Número de participantes: 16 participantes

Tempo de duração: 02 horas

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelo advogado Bruno Araújo, esteve presente na reunião de ajustes do projeto piloto da Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco. Na reunião fora apresentada a Ação Cidadania Itinerante bem como os serviços que nela seriam prestados, dentre eles: orientação jurídica cível e criminal; emissão de RG, certidão de nascimento e carteira de trabalho; mediação comunitária. A proposta inicial é que esta primeira Ação seja um protótipo e que a partir dela pense-se um formato uniforme para as demais Ações, com uma segunda reunião marcada para o dia 30/03/2015, às 9h30, no mesmo local da primeira, para que sejam expostas as impressões do primeiro evento, e sejam dadas sugestões para os próximos.

Reunião de avaliação e aperfeiçoamento da Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco

Data da ação: 30 de março de 2015

Local: Vice Governadoria – Palácio Frei Caneca, Recife.

Horário: 9 horas

Público: Consultora Técnica da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos Ana Gusmão, os técnicos CIAPPI, PEPDDH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos, a representante do PROCON/Pernambuco Danyelle Sena e a representante do Balcão de Direitos, Marta Maria Azevedo, dentre outros.

Número de participantes: 12 participantes

Tempo de duração: 02 horas

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelo advogado Bruno Araújo, esteve presente na reunião de aperfeiçoamento do projeto piloto da Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, realizada na Escola Rotary, no Alto do Pascoal. Na reunião, foram apresentados projetos e reparos que visem ao aperfeiçoamento da Ação Cidadania Itinerante, com base no que foi feito na semana anterior (dia 26/03/2015), no Alto do Pascoal. Algumas ideias foram postas, dentre elas a presença de um defensor público no próximo mutirão, devido à excessiva demanda para

a Defensoria Pública do Estado, bem como a presença de uma equipe técnica da secretária de para articular, na semana do mutirão, a população, lideranças comunitárias, Ong's e outros atores sociais da comunidade a receber que irá receber a ação, a fim de divulgá-la.

2.5 . Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco

Data da ação: 26 de março de 2015

Local: Escola Rotary, Alto do Pascoal, Recife.

Horário: 15 horas

Público: Secretário Executivo de Justiça, Eduardo Campelo e os técnicos do CIAPPI, PEPDDH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos, do PROCON, do Balcão de Direitos e a população da comunidade do Alto do Pascoal e adjacências.

Tempo de duração: 05 horas

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelo advogado Bruno Araújo, esteve presente na Ação Cidadania Itinerante da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, que teve como objetivo ofertar à população local diversos serviços, incluindo orientação jurídica. Neste contexto, foram realizados atendimentos a 16 pessoas, gerando 22 demandas e 19 encaminhamentos; dentre estes, 13 para a Defensoria Pública, 01 para Delegacia de Polícia, 01 Cartório, 01 Instituto Tavares Buriel, 01 Secretaria de Ressocialização, 01 para o CREAS, 01 Justiça do Trabalho. Estiveram presentes, dentre outros, além do supracitado representante do CEAV, representantes do CIAPPI (Simone Corrêa), PEPDDH (Rodrigo Otávio) e NAP (Alana Costa), programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos. A proposta inicial é que esta primeira Ação seja um teste e que a partir dela pense-se um formato uniforme para as demais Ações, com uma segunda reunião para avaliação e aperfeiçoamento da ação marcada para o dia 30/03/2015, às 9h30, na Vice Governadoria, para que sejam expostas as impressões do primeiro evento, e sejam dadas sugestões para os próximos.

2.6. Oficinas

Oficina de divulgação do CEAV e sensibilização a respeito do tema Direitos Humanos e Violência Contra a Mulher, em alusão do Dia Internacional da Mulher

Data da ação: 12 de março de 2015

Local: Educandário Magalhães Bastos, Várzea, Recife.

Horário: 15 horas

Público: Mulheres da Associação Internacional de Caridades – AIC, Pastoral da Mulher Marginalizada e Rede Um Grito Pela Vida

Número de participantes: 32 participantes

Tempo de duração: 02 horas

Descrição da ação:

A ocasião contou com a participação de mulheres da Associação Internacional de Caridades – AIC, Pastoral da Mulher Marginalizada e Rede um grito pela vida, vinculadas a Paróquia Magalhães Bastos. As participantes desenvolvem atividades voluntárias junto à população de comunidades carentes da Região Metropolitana do Recife e sabe-se que nessas abordagens aparecem casos de violência doméstica e sexual.

Diante disto a oficina serviu para instrumentalizá-las no que concerne ao acesso aos equipamentos de apoio, rede de proteção e denuncia da violência sofrida pelas mulheres atendidas por elas. Além de refletir o tema da violência contra a mulher na perspectiva dos direitos humanos em alusão a comemoração do Dia Internacional da Mulher.

A oficina promoveu a reflexão sobre os avanços e retrocessos na sociedade brasileira em relação aos Direitos Humanos, trazendo o recorte dos direitos da mulher, sobre os tipos de violências, sobre a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340) e a Lei do Femicídio (Lei nº 13.104, 2015), as políticas de enfrentamento e prevenção e os

serviços disponíveis na para esse público. Na ocasião também foi repassada informações da dinâmica de serviços prestados pelo Centro Estadual de Apoio à Vítimas de Violência – CEAV.

A equipe do CEAV avalia que eventos como esse tem uma importância significativa na reflexão sobre o lugar da mulher na sociedade. A violência contra a mulher é real e acontece a cada instante. Está nas redes sociais, nas ruas das cidades e dentro de muitas empresas e instituições e em inúmeras residências. O *feedback* trazido pelas participantes reafirmam que esse tema ainda precisa ser mais explorado, afim de que possamos fortalecer a reflexão e colaborar com a luta pela conquista da igualdade de direitos.

2.7. Participação em Ações do Governo Presente

Oficina com Jovens sobre Violência com o tema: “Direitos Humanos e a Violência Contra a Mulher”, em alusão do Dia Internacional da Mulher

Data da ação: 12 de março de 2015

Local: Estação do Governo Presente Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes

Horário: 09 horas

Público: Alunos da *Escola* Estadual Desembargador *José Neves Filho*, equipe da Estação do Governo Presente Cajueiro Seco

Número de participantes: 22 participantes

Tempo de duração: 02 horas

Descrição da ação:

O evento teve como principal objetivo refletir o tema da Violência Contra a Mulher na perspectiva dos Direitos Humanos, em alusão a comemoração do Dia Internacional da Mulher, tendo como serviços responsáveis para realização de oficinas o CEAV e o Programa Atitude Jaboatão.

A oficina que o Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV ficou responsável teve como objetivo promover a reflexão sobre os avanços e retrocessos

na sociedade brasileira em relação aos Direitos Humanos, trazendo o recorte dos Direitos da Mulher, sobre os tipos de violências, sobre a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340) e sobre a Lei do Femicídio (Lei nº 13.104, 2015), as Políticas de Enfrentamento e Prevenção a Violência Contra a Mulher e os serviços disponíveis na Rede Socioassistencial para esse público. Na ocasião também foi repassada informações da dinâmica de serviços prestados CEAV.

A equipe do CEAV avalia que eventos como esse tem uma importância significativa na reflexão sobre o lugar da mulher na sociedade. A violência contra a mulher é um dado real e acontece a cada instante. Está nas redes sociais, nas ruas das cidades e dentro de muitas empresas e instituições e em inúmeras residências. O *feedback* trazido pelas participantes reafirmam que esse tema ainda precisa ser mais explorado, afim de que possamos fortalecer a reflexão e colaborar com a luta pela conquista da igualdade de direitos.

2.8. Clínica do Testemunho

Os atendimentos psicoterápicos da Clínica do Testemunho estão acontecendo no espaço cedido pelo Memorial da Verdade. O espaço conta com uma sala apropriada de condições aprazíveis para a realização dos atendimentos psicoterápicos individuais e em grupos. Os atendimentos são agendados pelo CEAV e os usuários são contatados, a fim de serem informados do dia, horário e profissional que fará o atendimento.

A Clínica do Testemunho atendeu este mês 03 casos, gerando 04 atendimentos psicoterápicos individuais atendidos pela psicanalista parceira e equipe psicossocial do CEAV.

2.9. Capacitação da equipe do CEAV

9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul, filme “Que bom te ver viva”.

Data da ação: 31 de março de 2015

Local: Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares - GAJOP, Recife.

Horário: 14 horas

Público: técnicos do CEAV, CIAPPI, PEPDDH, CECH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

Número de participantes: 12 participantes

Tempo de duração: 04 horas

Descrição da ação: O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pela advogada Elaine Alves e pelo psicólogo Josimar Souza, esteve presente na capacitação do GAJOP na 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul assistindo o filme “Que bom te ver viva”.

O material áudio visual apresentado trouxe a baila depoimentos de mulheres que participaram da militância política de esquerda no Brasil e sobreviveram às torturas sofridas durante o golpe civil e militar ocorrido no Brasil; como cada uma vivenciou esse período, como elas conseguiram seguir em frente e como está a vida de cada uma hoje, tantas décadas depois.

O filme tem relatos marcantes que nos fazem refletir sobre a dificuldade de ser um sobrevivente, uma vez que a população os ver como heróis, mártir. Além de frases que nos levam a ver as consequências do golpe civil e militar por outro ângulo: “Sobrevivente não é humano, assim como o torturador também não é”; “Tenho sensação de impotência ao contar as coisas ocorridas após a tortura”, dentre outras.

O CEAV avalia também que o material áudio visual apresentado pode ser usado em outros momentos de formação, desta vez oferecidos pelo CEAV para trabalhar o tema da violência e sobre os anos da Ditadura Militar no Brasil.

2.10. Reunião de lançamento da Campanha pelo Fundo Nacional de Combate ao Racismo

Data da ação: 20 de março de 2015

Local: Auditório da Secretaria Executiva de Direitos Humanos, Recife.

Horário: 09 horas

Público: técnicos do CEAV, CIAPPI, PEPDDH, CECH, NAP e Militantes do Movimento Negro em PE.

Número de participantes: 15 participantes

Tempo de duração: 03 horas

Descrição da ação: No dia 20 de março de 2015 a equipe do CEAV, nas pessoas da assistente social Alexandra Silva e do psicólogo Josimar Souza, bem como representantes de outros programas da SEDH e Militantes do Movimento Negro em Pernambuco, participaram da reunião de lançamento da Campanha pelo Fundo Nacional de Combate ao Racismo, realizado no auditório da Secretaria Executiva de Direitos Humanos. A ocasião contou com a presença do Srº Marco Aurélio, promotor de justiça e Mário Theodoro, coordenador da campanha.

A relevância do evento deve-se ao fato de, em função da luta do Movimento Negro, ser necessário destacar a existência de avanços significativos nas Instâncias federais, estaduais e municipais de Promoção da Igualdade Racial que vêm sendo estruturadas em todo o país, consolidando a busca pela Igualdade Racial como uma diretriz estratégica de políticas públicas. A coordenação da campanha pela criação do Fundo Nacional de Combate ao Racismo quer chamar atenção da sociedade e dos governantes para a necessidade do fortalecimento da Política de Combate ao Racismo e de Promoção da Igualdade Racial no Brasil.

Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de março:

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		02 ciclos
Abordagens		30 abordagens
Atendimentos casos Violação de Direitos	Total de Atendimentos 39	15 atendimentos
Atendimentos casos de CVLI		13 atendimentos
Clínica do Testemunho		04 atendimentos
Outros Atendimentos		07 atendimentos
Encaminhamentos a rede parceira		08 encaminhamentos
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS		89 encaminhamentos
Visitas institucionais		04 visitas
Participação em Reuniões		02 reuniões
Ação Cidadania Itinerante da SEJUDH Pernambuco		02 ações
Ação do Governo Presente		
Oficinas		02 oficinas
Capacitação da equipe do CEAV		01 capacitação
Reunião com participação da equipe do CEAV		01 reunião

É o relatório

Ingrid Vier

Coordenadora do Centro Estadual de Apoio as Vítimas da Violência - CEAV

Manassés Manoel dos Santos

Diretor Presidente

Recife, 08 de abril de 2015.

ANEXOS

Oficina com as Mulheres da Associação Internacional de Caridades – AIC, Pastoral da Mulher Marginalizada e Rede Um Grito Pela Vida





Oficina com Jovens sobre Violência com o tema: “Direitos Humanos e a Violência Contra a Mulher”, em alusão do Dia Internacional da Mulher





Capacitação da equipe no GAJOP - 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul, filme “Que bom te ver viva”.



2.11. Reunião de lançamento da Campanha pelo Fundo Nacional de Combate ao Racismo

